

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 521

DATA : 07 05 88

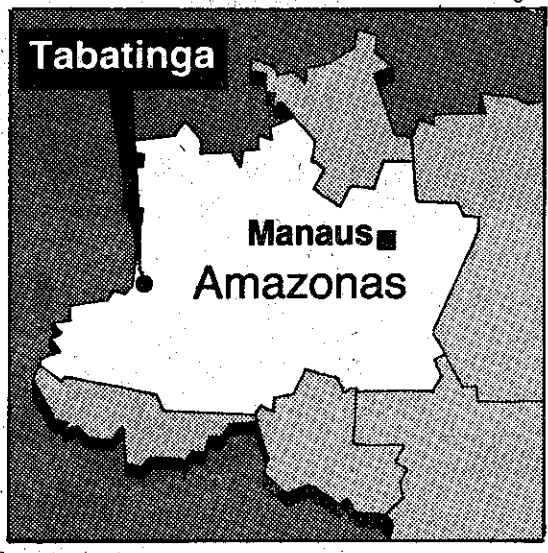
PG. : 08

Rota do narcotráfico passa por Tabatinga

A. Aragão

José Rezende Jr

TABATINGA, Amazonas — Pelo menos 500 quilos de cocaína — pura ou em pasta — procedentes da Colômbia, passam todos os meses pela pequena e desolada Tabatinga, no Alto Solimões, e desembarcam em Manaus, para daí espalhar-se pelos mercados consumidores de Rio e São Paulo. A estimativa é do subchefe da Polícia Federal de Tabatinga, delegado Ismar Madeira, instrutor internacional de combate ao tráfico, formado pelo Drugs Enforcement Administration (DEA), dos Estados Unidos.



Apenas uma esburacada rua, chamada avenida da Amizade, separa Tabatinga, corredor natural de entrada da coca colombiana no Brasil, de Leticia (Colômbia), um dos principais entrepostos do poderoso *Cartel de Medellín*. Cheia de flores, bem cuidada, Leticia, não desmente a sabedoria popular, que recomenda que ninguém saia de casa à noite.

“Aqui, até prova em contrário, todo mundo é traficante”, costuma repetir o delegado — chefe da Polícia Federal em Tabatinga, Ari Marinho. Tabatinga é uma cidade violenta, uma violência, se-

gundo acredita a Polícia Federal, em grande parte movida por uma mistura explosiva: o álcool, um depressivo contido em grande escala na aguardente peruana *Cristal*, com sabor de anis, associado ao *cocoroco*, a estimulante pasta da cocaína fumada em forma de *baseado* (o tradicional cigarro de maconha).

Violência — Há pouco menos de dois anos, dois agentes da área de combate ao narcotráfico do exército colombiano foram sumariamente fuzilados a poucos metros da delegacia da Polícia Federal. Meses depois, foi a vez do

próprio prédio da delegacia ser metralhado pelos traficantes, numa inequívoca demonstração de força. No final de março, uma garotinha de seis anos de idade foi estuprada com garrafas e pedaços de pau, praticamente dilacerada a dentadas (humanas) e, finalmente, morta. A Polícia suspeita de uma vingança da *máfia* da coca contra o pai da menina.

Apesar de saber que pelo menos meia tonelada de cocaína, passa, pelo rio ou pelo céu, mensalmente pelas suas barbas, a Polícia Federal, que mantém 40 homens em Tabatinga, conseguiu interceptar, nos últimos nove meses, apenas 100 quilos, camuflados em caixotes de tomate com fundo falso, compressores de geladeira hermeticamente blindados e caixas de sabão em pó lacradas, como se tivessem acabado de sair da fábrica. E até mesmo em bonecas típicas peruanas de gesso que, na verdade, não eram de gesso, mais de cocaína pura.

É uma guerra inglória. A Polícia Federal sabe que a droga vem também do Peru (o delegado Ismar chegou até mesmo a comunicar, em vão, ao governo peruano da existência de laboratórios de refino a poucos quilômetros da fronteira com Tabatinga). Para obter resultados menos modestos, teria que fazer no mínimo uma operação *pente fino* pelo caudaloso e intensamente trafegado rio Solimões. Mas a única embarcação disponível — um *deslizador* (lança de alumínio com motor de popa) — está quebrada há três meses e sem perspectivas de conserto num futuro próximo.